Transporte alternativo sufoca sistema oficial

05/06/2017

Quem quiser comprovar nem precisa fazer muito esforço: basta se deslocar para qualquer ponto de ônibus de alguma via mais movimentada da Feira de Santana. Pelo transporte coletivo convencional – os badalados ônibus novos e, posteriormente, "seminovos" – espera-se bastante: às vezes, até 20 ou 30 minutos, em vias como a Maria Quitéria e a João Durval, roteiro habitual de diversas linhas de ônibus. Aqueles mais apressados, porém, contam com um leque vasto de opções para se deslocar.

Motociclistas devidamente regulamentados – ou não – são os mais comuns. Costumam recrutar passageiros próximos aos pontos de ônibus ou vão recorrendo à buzina pelas vias da cidade, despertando a atenção de eventuais passageiros. Transportam passageiros pela Feira de Santana há pelo menos duas décadas e têm clientela cativa, pelo que se observa. Afinal, o feirense anda de moto-táxi com naturalidade

Os moto-taxistas clandestinos – os que circulam sem autorização formal da prefeitura – multiplicaram-se com a eclosão da crise econômica a partir de 2015 e não costumam ser bem-vistos pelos que trabalham legalizados. Há quem tente arrebatar passageiros empregando aquelas motonetas que viraram febre na cidade nos últimos anos, circulando de bermuda e até de sandália de dedo. Aberrações do gênero não são incomuns.

Alguns taxistas – pressionados pelos demais alternativos – também fazem lotação em grandes avenidas. Não é muito corriqueiro, mas podem ser vistos com alguma frequência, recrutando gente pela cidade. Discretamente, encostam nos pontos e indagam por quem vai para o centro da cidade. Mas são mais raros: preferem apostar nas promoções para garantir parte da clientela, já que andar em táxi em tempo de crise se tornou proibitivo para muita gente.

Carros e Vans

Novidade crescente são os automóveis particulares que estão aderindo ao chamado "ligeirinho". As abordagens são muito frequentes nos pontos. Carros novos são raros: quase todos são veículos populares com alguns anos de uso, mas há automóveis em situação deplorável. Mesmo assim circulam abarrotados com os feirenses que não querem perder tempo nos pontos de ônibus.

Por fim, surgiu o famoso Uber, aquele do aplicativo. Nem bem chegou e as polêmicas se multiplicam já. Taxistas, moto-taxistas e adeptos do "ligeirinho" veem os associados ao aplicativo como ameaça potencial. E a própria prefeitura promete fiscalização e punição, já que o sistema não é legalizado aqui. Pelo menos por enquanto. Noutras cidades, o discurso inicial foi o mesmo.

Caso pretenda punir os adeptos do "ligeirinho" e afins, a prefeitura vai precisar empregar esforços hercúleos; afinal, em qualquer esquina se requisita um desses transportes; parte da população é favorável, porque usa e isso lhe facilita a vida, evitando as intermináveis esperas nos pontos de ônibus; e a crise empurra muita gente endividada – ou desempregada – para o sistema que, pelo menos, lhe garante alguma renda extra.

Colocar em circulação ônibus mais novos que aqueles que rodavam pela cidade até 2014 foi uma medida elogiável, mas insuficiente. Afinal, parte da frota já foi substituída por "seminovos" meio surrados; e as esperas seguem extensas e imprevisíveis. Aprimorar o sistema de transporte coletivo na Feira de Santana seria um primeiro – e pacífico – passo para deter a vigorosa e arriscada expansão indiscriminada dos chamados "alternativos" na Feira de Santana.

André Pomponet